

# O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 4.º

15 DE JULHO DE 1846.

N. 38

## MEMORIA SOBRE A COCHONILHA

(Continuação do numero antecedente)

### METHODO DE CONSERVAR OS OVOS, OU A SEMENTE DO BICHO

Os cultivadores do Mexico, paiz cujo povo se tem dedicado mais que nenhum outro á cultura deste insecto, costumão no fim da colheita cortar huma porção das articulações da Gerumbeba, ou Nopal, e pendurão nas em casa com os mesmos insectos para se nutrirem dellas durante a estação das chuvas fornecendo de vez em quando aos insectos folhas novas, a que elles se pegão á proporção que as antigas vão murchando; até que em fim depositão os ovos, que se colhem e se guardaõ em caixa forrada de algodão grosso, como já se disse, e conservaõ-se bem fechados para depois se operar com elles como acima se ensina, tratando os que houverem morrido como os outros que se tirãõ durante a colheita regular.

### OBSERVAÇÕES GERAES.

He incontestavel que a melhor Cochonilha he aquella que durante os dois últimos seculos foi exportada do Mexico para a Europa, o que se attribue principalmente á superioridade dos succos nutrientes do Cactus Cochonillifer, ou Opuntia Maxima isto he, o Nopal dos Mexicanos conhecido entre nós, bem que mui pouco, com a denominação de Gerumbeba Liza.

A exportação desta planta, assim como da semente della e da dos bichos, foi rigorosamente prohibida durante todo o tempo em que essa porção da America fazia parte das colonias hespanholas; mas apesar dessa prohibição, e vigilancia dos Governadores Hespanhoes, e seus subalternos, consta que os habitantes das Antilhas, ou Indias Occidentaes achãõ meios de se prover d'ambas essas sementes, e que hoje se propagaõ em Sao Vicente, e em outras ilhas daquelle archipelago com bastante vanta-

gem, como também em Java, ilha de grande extensão, e fertilidade no mar da Índia, situada entre 6 e 9° de latitude meridional. Até os Francezes começaram a cultivar este ramo de industria nas suas novas conquistas em Al-gôr; na costa septentrional da Barbaria onde se diz que prospera muito; e a companhia ingleza das Indias Orientaes procura estabelecer esta cultura nas suas vastas possessões do Indostão.

Em algumas partes do Brazil tem-se feito tentativas para se verificar a producção da Cochonilha; porem seja pela falta de cuidado, ou por não haver conhecimento sufficiente dos melhores, e mais apropriados methodos de cultivar a planta e de tratar o insecto, o certo é que a Cochonilha do Brazil nunca foi apreciada na Europa, e sempre se considerou de qualidade muito inferior. Não obstante a decidida preferencia que se deve dar a Geromboba Liza do Mexico para o sustento do bicho, as experiencias tem demonstrado que a Espinhosa tão abundante no Brazil he também por meio da cultura susceptivel de produzir boa Cochonilha.

Em quanto ao tempo proprio de fazer chocar os ovos deve elle depender de circumstancias locais, e do clima. As grandes chuvas muito incommodão, e até destroem o insecto, e que também lhe succede quando o tempo é muito frio. Julga-se porem mui possivel obter-se duas colleitas de bichos por anno em Minas, fazendo-se chocar os ovos logo que houver passado a grande força das aguas, a saber, em Março; e logo que diminuir o maior frio da secca, isto he em Julho, ou Agosto. Tão somente a experiencia he que poderá decidir este ponto.

O consumo da Cochonilha na Europa pelos tintureiros, nas fabricas, e na confecção do carmim é mui consideravel. Só na Inglaterra consome-se annualmente 150 a 200 mil libras de peso deste genero correspondendo em valor perto de tres mil contos de reis.

Do que temos referido, e considerando-se com attenção sobre a grande facilidade com que se pode cultivar tanto a planta como o bicho sem emprego de cabadaes, é de esperar que os leitores desta pequena Memoria se apressarão a utilisar-se della creando plantações de Gerombobas que até em algumas localidades poderão substituir outras especies de cercas e servir de dupla utilidade a fim de accrescentar mais hum proveitoso ramo de industria á q uelles que entre nós já existem, e cooperar assim para a prosperidade e engrandecimento dos recursos da Provincia de Minas.

P O L I T I C O

○ PROPHETA DE S. PAULO.

Em huma tarde do mez de Junho de 1511, huma rapariga, coberta com hum véo e embeçada em longo manto, se introduzia mysteriosamente n'hum passadço obscuro de huma pequena rua de Londres, que ia dar ao portico da igreja de S. Paulo. Era de elevada estatura; e, pelas graciosas dobras que formava o seu comprido vestido, podia-se ajuizar que seu talhe era esbelto e elegante. Seus passos tinham a elasticidade da primeira juventude se bem que ella parecia assentar com receio seus delicados pés sobre a esca-brosa e desigual calçada da rua: Parou diante de huma porta baixa, na extremidade do passadço, e acenou a hum joven pagem negro que parecia espiar se alguem podia vê-la entrar. O pagem se adiantou precipitadamente para ella e lhe indicou com o gesto que ella nada tinha que recear. Então a rapariga se affitou a batter á porta ante a qual se achava: era a de hum astrologo a quem suas prophecias haviam grangeado grande nomeada, posto que o lugar de sua residencia fosse geralmente desconhecido.

O acolhimento que as pessoas d'este character haviam recebido em França, poucos annos antes d'esta época, na corte de Luis XII, era antes o effeito dos temores supersticiosos d'esta monarchia, astuto do que da opinião publica. Em geral, os reis e os grandes, apczar de sua propensão a consultar estes despensadores do futuro, se abstinhão d'isso como de huma fraqueza; e, se os recompensavão com liberalidade, era tanto para se tornarem seguros de seu silencio, como para renunciarein suas suppostas revelações.

Aquelle de que fallamos punha o maior levelo em rodear-se de mysterio. Mudava frequentemente de habitação, desapparecia algumas vezes, tornava depois a apparecer, como se chegasse de hum mundo incognito. Até o seu verdadeiro nome era hum segredo, assim como o lugar de seu nascimento. O propheta de São Paulo era o titulo que de ordinario lhe davão a elle; que, tendo tido a ventura de descobrir a sua morada, a ensinavão occultamente a seus amigos que desejavão disso aproveitar-se.

Elle foi achiado n'este momento, pela rapariga de véo, sentado no seu laboratorio, cuja mobilia fazia patente até nas menores particularidades, a sciencia que elle professava. Velhos livros, globos celestes, espelhos magicos, preparações chymicas e os instrumentos os mais singulares, estavam arrumados em numerosas prateleiras que guarneceo as paredes. Quanto a elle, estava embeçado n'hum longo chamebre, e a fraca claridade que penetrava por huma janellinha elevada deixava apenas distinguir-lhe o rosto, que além d'isso estava meio escondido por huma enorme barba branca e por hum comprido barrete pontudo sapintado de signos cabalisticos. Quando a rapariga se lhe approximou, elle deixou escapar hum grito de impaciencia, como hum homem que alguem vem interromper no meio de suas meditações.

— Quem sois vós? que tendes que temer ou que desejar do mim? lhe disse elle, sem se quer voltar a cabeça.

Ella pareceu hesitar hum momento, e respondeu depois:

— Sou a filha de hum desterrado que receio ser tambem desterrada.

Esta resposta pareceu surprehende-o astrologo: virou-se levemente, lançou sobre ella hum olhar escrutador con-

tra o qual seu véo a garantia apenas; depois leu de corrida hum livro que tinha aberto diante de si, e, tomando a miralga de novo, disse em voz baixa e com ar de desprezo:

— Que loucura querer envolver a verdade no manto da ficção! e que loucura ainda maior pretender illudir aquelle de quem se vem inquirir a verdade!. O desterro de teu pai o levou ao throno; sua miseria fez sua grandeza, Maria de Inglaterra, eu te conheço

Apenas fôrão proferidas estas palavras, a rapariga ergueu o seu véo, e a princeza Maria se patenteou aos olhos do propheta em todo o esplendor e attractivos d'esta belleza sem par, que pouco depois causou a admiração da mais brilhante corte da Europa.

— Bem, meu pai, lhe disse ella. Não posso mais contestar a vossa sciencia do presente. Vejamos agora o provir. Far-se-ha este casamento? .

— Para responder a esta pergunta replicou o astrologo, não necessito, como pensa o commun dos homens, conhecer o dia e hora do teu nascimento; esse momento e os que depois tem decorrido, todo o mundo os conhece. O teu destino tem desde muito tempo exercido a nossa sciencia. Dá-me eá a tua mão, quero examinar se a chiromancia confirma as investigações que já tenho feito

A princeza lhe entregou a mão encostando negligentemente o cotovelo sobre o hombro do pequeno pagem, enquanto o propheta a examinava silencioso.

— Estas linhas annuncião hum coraçào puro e ouvidos castos. Lhe disse elle; e por ventura succedeu assim na noite da vespera de S. João, quando, no terrado do paço, á pallida claridade da lua, tres palavras fôrão pronunciadas, a que teus labios responderão?

O astrologo ainda não tinha acaba-

do, e já as rubras rosas do sangue dos Lancastres, espargindo-se pelo rosto da princeza, lhe haviam alcatifado o niveo collo o a fronte de marfim

Seu primeiro cuidado foi certificar-se se alguém tinha podido ouvir estas palavras, que mal interpretadas podião parecer huma imputação injuriosa; até pareceu n'essa occasião arregear-se de seu proprio pagem, esquecendo que elle era surdo e mudo, e que n'esse momento estava absorto na contemplação de hum crocodilo suspenso ao tecto na outra extremidade do appento. O astrologo de seu lado, pareceu pezaroso de que houvessem suas palavras produzido tão dolorosa impressão. Acrescentou com doçura:

— O passado me he tão bem conhecido como o presente. Quanto ao provir, as linhas contradictorias d'esta mão, confirmão plenamente as opposições singulares que apresenta o teu horoscopo, e que tenho aqui consignadas n'este livro do destino

Elle leu então estes versos, que, como poeta ao menos, não davão indícios de hum grande feiticeiro:

Teme, teme o futuro, e todavia  
N'elle colloca tuas esperanças  
Rainha tu serás, porém sem throno,  
E, bem que sejas mãe, ficarás virgem.  
Colerica verás, mas sem orgulho,  
Arrojar-se-te aos pes amavel principe.  
Recebes hum consorte já sem vida;  
Tambem não doira amor momentos teus  
Mais venturosa emfim, talvez hum dia  
Seja a mão d'hum vassallo unida a tua.

A princeza não teve remedio senão contentar-se com este oraculo obscuro, como o são todos os oraculos; e, depois de recompensar generosamente o astrologo, retirou-se, mais agastada de ver que, por meios que lhe não era possivel explicar, elle conhecia a sua vida passada, do que satisfeita das instruções que lhe dava sobre seu vindouro,

O casamento que ella temia, e a cerca do qual viera consultar o astrologo, era o d'ella mesma, que seu irmão Henrique VIII tinha quasi concluido com Luiz XII, rei de França. O pedido tinha sido feito pelo duque de Longueville, embaixador em Inglaterra; e foi durante a primeira entrevista que lhe causara esta noticia que tivera lugar entre ella e Carlos de Brandon, duque de Suffolk, a entrevista a que o astrologo fizera allusão. Este joven fidalgo, de agradavel figura e o mais perfeito cavalleiro da corte allomentava desde longo tempo huma paixão romanesca pela princeza Maria, que a compartilhava sem ousar confessar-lhe a. A dôr que lhes causou o receio de huma separação eterna tinha revelado o segredo de seu amor: muitos juramentos de constancia haviam sido rapidamente prestados e respeitosa mente sellados pelo labio de Suffolk, assim como o declarara o astrologo. O futuro se lhe antolhou risonho e bello: destumbrado por huma felicidade que não ousara conceber, removeu de si todo e qualquer pensamento que podesse destruil-la, entregando-se totalmente ao orgulho de ter alcançado o amor de huma princeza rodeada de tantas homenagens e com a perspectiva de hum throno. Ah! este delirio foi de outra duração. No dia seguinte, elle ouviu o rei annunciar o pedido do monarcha de França e a aceitação da princeza.

Henrique tinha, segundo o seu costume, considerado este consentimento que nem se quer havia requerido, como huma cousa certa e que não admittia a menor objecção, por isso mesmo que elle não queria tolerar que ellas fizessem. Quanto a Suffolk negou-se a acreditar em huma obediência tão prompta; mas não deixou de ficar vivamente consternado e aguardou com impaciencia huma occasião de se expli-

car com Maria.

Ha huma particularidade assez singular n'este negocio, e he que, quando principiou a intimidade de Maria com Suffolk Henrique mesmo tinha favorecido os seus affectos; agora, porém, com aquella indiferença da felicidade alheia que mais tarde degenerou em crueldade, não teria tido o menor escrúpulo em arrancar estes germens de amor que elle mesmo havia semeado, mandando cortar a cabeça de hum como traidor, e privando a outra da liberdade. Elle não via senão a sua união com a França pelo consorcio de sua irmã, e a pobre Maria conhecia muito bem o character de seu irmão, para não temer que a mais leve opposição da sua parte não acarretasse immediatamente a perda do seu amante. Por isso, persuadida que seus menores passos erão observados, evitou cuidadosa qualquer explicação com elle. Suffolk, impaciente e devorado de inquietação, não comprehendia este proceder. Accusava Maria de ter abusado da superioridade de seu nascimento para zombar de suas loucas esperanças. Assim, de seu lado, posto vigiasse a princeza com o interesse de hum amante zeloso; affectou ostensivamente afastar-se do paço, e deixou por este modo perderem-se as occasiões de fallar-lhe que lhe teria podido proporcionar o acaso.

Quanto à visita ao astrologo, de quem a princeza havia esperado alguma consolação, não produziu outro effeito sobre ella se não o de convencê-la que lhe era mister ceder a seu destino.

Por espaço de algumas semanas, Suffolk a evitara com cautela; mas o rei, por hum novo capricho, ou talvez para mostrar que não admittia a menor resistencia ás suas vontades, havia determinado que o duque seria encarregado de conduzir em pessoa a prin-

era a seu esposo.

Foi no fim de outubro que Maria, depois de se ter despedido do rei e da corte, chegou à praia de Douvres; achou-se, pela primeira vez depois de dois mezes, ao lado de Suffolk, cujo dever, em sua qualidade de primeiro gentil-hommein, era velar ao seu embarque. Depois de hum momento de hesitação, como se houvesse sido preciso revesti-se de animo para lhe dirigir a palavra, ella lhe disse com apparente tranquillidade:

— Mylord, ha pensamentos que devemos deixar n'estas margens; porém desejo hum ultima explicação em Inglaterra. Não he sem fundamento que vos faço esta pergunta: Fallastes alguma vez a alguém (aqui sua voz se enfraqueceu) da nossa entrevista da vespera de São João?

— Pela honra de hum cavalleiro e de hum gentil-hommein, lhe responden Suffolk com tom solemne, nunca!... e acrescentou com paixão: Não, como quanto fossem as feridas de meu peito cruelmente sondadas por esta mão que rida, que n'este momento, ao menos, applicou sobre ellas hum balsamo salutarifero, nunca eu quizera expô-las aos olhos de hum estranho!

Maria ficou visivelmente commovida do assento com que foram proferidas estas palavras; mostrou-se igualmente contentissima d'esta certeza, se bem que tinha o duque em muita estima para julgar incapaz de ter, por vaidade, comprometido sua honra, e não obstante ter ella sempre attribuido a arte mysteriosa do astrologo o seu conhecimento do passado. Os pensamentos de alguma maneira justificado pelas apparencias, de haver ella estenuado as esperanças do duque com o unico intuito de frustrar a affligia vivamente; não ousou, porém, aventurar humma explicação mais longa,

que llo vedavão a prudencia e a nova situação em que se achava. O embarço que lhe imputava este constrangimento foi felizmente dissipado pelo annuncio de que tudo estava prompto para a partida, e a futura rainha de França foi silenciosamente conduzida pelo duque para bordo do navio que devia transportal-a para fóra da sua patria.

Poucos instantes depois, enquanto as praias de Inglaterra hão mergulhadas e desaparecendo ao longe a princeza, sentada na pôpa dourada do navio, fazia penosas reflexões sobre o seu destino.

• Por seculos, dizia ella consigo, que estas vagas rolem entre estas duas margens, os homens as hão de atravessar guiados pela gloria ou pelo prazer; mas tambem por seculos hão-de as pobres filhas de reis estremeecer ao aspecto d'este sorvedouro onde são sepultadas suas mais claras esperanças, enquanto que deixão para sempre sua querida patria, para se hirem entregar a hum senhor desconhecido. Esse nascimento illustre que ensoberbece o homem he praguejado pela mulher. Que temos nós que fazer com a ambição? A ambição he o apanagio do outro sexo; mescla-se aos divertimentos de sua mocidade, acompanha-o na velhice. Os distinctivos do poder são ao mesmo tempo os brincos da infancia e da virilidade. Hum cordão de ferro requer fronte varonil; o imperio da mulher, sua vida inteira, he o amor; e o mundo não tem escravo mais miseravel do que humma princeza, cujas affeições são agrilhoadas. Enquanto que partilhamos todos os pensares communs ao nosso sexo, que vãos ornamentos, que baixas honras podem compensar a perda d'esses preciosos momentos que nunca devemos saborear, o primeiro desejo de aprazer, esse encanto delicioso de hum interesse com,

partido, e esses mil laços de sympathia que unem dous corações livres e iguaes! Em vez de tudo isto, não se attende nem às nossas pessoas nem aos nossos affectos! Provincias disputadas são nosso dote, nossos penhores de amor são odios que devemos pagar, e, como escravas que só devem obedecer, lanção-nos sem remorso em braços estranhos! . . .

Quando enfim, voltando os olhos para a Inglaterra, já não avistou mais as brancas rochas de suas costas, deitou hum olhar triste sobre Suffolk, que permanecêra em pé diante d'ella pallido e silencioso.

— Eis, murmurou ella, o que remata a minha miseria. Em que condição da vida se lhe houvera imposto o dever, de assistir ao sacrificio d'aquella a quem ama! . . .

Este doloroso pensamento a restituiu à sua situação. Sento a necessidade de se comeder e de dominar suas emoções triste segredo que tão penosamente ensina a severa etiqueta das côrtes!

Ao desembarcar em Calais terra de França, posto que sujeita então à Inglaterra, foi recebida pelo duque de Vendôme, que fora designado para conduzi-la a Abbeville. A algumas leguas de distancia, devia ella encontrar disfarçado o rei Luiz XII, cujas enfermidades lhe não facultavão supportar as fadigas de huma recepção apparatusa.

Como a princeza não tinha manifestado a menor aversão por elle, apesar de serem bem conhecidos sua idade e seu estado valedinario, não pareceu experimentar nenhuma impressão desagradavel n'esta primeira entrevista. O duque de Longueville, primeiro modianoiro d'esta união, estava ufano de ver completamente justificado pelos murmurios de admiração de toda

a côrte o elogio que fizera da joven princeza. Satisfeito igualmente da favoravel impressão que no rei produzira a graça com que ella o recebêra, aproveitou a primeira occasião para expressar a esperanza que tinha de que Sua Magestade não pensava que o seu fidel servidor havia exagerado os attractivos da princeza.

— Prouvera a Deus que assim fosse, respondeu o bom velho rei. Não he huma enfermeira d'esta estofa que se devia dar a hum ancião. Se ella se tivesse hum pouco mais parecido com a companheira inadequada da minha mocidade, a patientissima Joanna, teria perdido, em attenção às honras de realceza, a preferir o quarto de hum doente à solidão de hum claustro. Mas devia eu sob o eruel pretexto das conveniencias politicas, vir forçadamente a hum consorcio que ella deve detestiar. Eu que não hesitei em romper hum laço odioso, e que espero que Deus me ha-de perdoar! Devia, no termo da minha vida, quando todas as minhas affeições estão sepultadas no tumulo da minha adorada Anna, condemnar a frios abraços huma tão bella creatura, e deixar sua innocencia exposta a todas as tentações de huma côrte cheia de gauteio, à ciosa inimisade da duqueza de Angoulême, ou, o que ainda he peor, à admiração de seu estouvado filho? O céo sahe que o amor de meu paiz pôde só decidir-me a este sacrificio. He eruel que seja à custa do laço o mais sagrado que eu deva obter o titulo de pai do povo!

No dia seguinte, a princeza foi publicamente recebida às portas de Abbeville pelo primor da côrte de França. A sua frente appareceu Francisco I<sup>o</sup>, então duque de Valois, o mais bello, o mais brilhante, bem como o mais querido das damas, entre todos os jovens fidalgos d'esse tempo. Nina

quem houvera suspeitado, ao ver seu humor jovial e seu d'leixo, que elle hia ao encontro de huma futura rainha que podia vir a roubar-lhe seus direitos à corôa; menos ainda se teria pensado, ouvindo-se as expressões apaixonadas com que elle lhe exaltava a belleza, mesmo em sua presença, que elle fallava de huma pessoa para com quem devêra mais dô que qualquer outro, conter-se nos limites de hum frio respeito.

Maria, segundo as chronicas d'esse tempo, estava trajada com grande magnificencia e montava hum palafrem coberto de rica manta resplandecente de ouro e de pedras preciosas. Não havia mister de todo este brilho para que os olhos praticos do joveu Francisco notassem o quanto ella excedia em belleza ás trinta e seis damas da sua comitiva, entre as quaes se achava a desditosa Anna Boleyn, bem como as outras damas da côrte de França, que o principe tivera o cuidado de escolher entre as mais lindas. Aquelles dos cortezãos que julgavão poder tomar a liberdade de lhe fazer advertencias não deixarão de apontar-lhe os raios de huma admiração tão imprudentemente exprimida; era-lhe porém mui difficil conceber huma idéa precisa do que d'elle exigião o decro e a sua posição para com o rei seu tio. Por mais réprehensíveis que fossem suas esperanças, as circumstancias peculiares do tempo em que elle vivia podem explical-as, e talvez mesmo fazê-las desculpaveis.

Geralmente se attribue a Francisco 1.º a revolução, operada em os nossos costumes, que permite que as mulheres se misturem nos divertimentos da sociedade; entretanto, este movimento já tinha tido começo no reinado precedente, e até mesmo no reinado de Carlos XI. Com effeito, elle devia emanar naturalmente da gradual extincção do systema feudal, que levava a nobreza a preferir os prazeres da côrte

à vida monotona de seus castellos desmantelados; mas esta liberdade social, à qual devemos hoje as doutrinas da vida domestica, estava, assim como a liberdade politica, sujeita na sua origem a mais de hum abuso: devia, como esta ultima, degenerar muitas vezes em licença. As mulheres, sem previa comparação, se tinham tornado os *companheiros* dos homens; achavão-se assim subitamente lançadas no meio de huma multidão incerta de dissolução e de galanteio. A mais innocente, a quem fallavam os exemplos, podia crer que não vinha ali se não para participar dos prazeres de que a rodeavão: e podia haver maior prazer para ella do que o de attrahir as homenagenes do joven principe que todas as suas companheiras disputavão entre si? Este, por seu turno, devia ter pouca fé na virtude das mulheres, cuja fragilidade havia tantas vezes experimentado. Sua mãe, a duqueza de Angouleme, que governava as vontades de seu filho affagandô suas fraquezas, lhe havia tambem ensinado a não olhar a casa materna como hum asylo para a innocencia. Aquelle que era incitado a escolher suas amantes entre as damas de honor de sua mãe, quasi que não devia conceber que existisse hum titulo ao qual devesse mais respeito. O procedimento do mesmo Luiz XII, que, depois de se ter divorciado com Joanna, filha de Luiz XI, desposara a viuva de seu predecessor, podia fazer pensar que o throno e o thalamo regio erão igualmente transmissiveis.

Em summa, bastaria talvez, para explicar a paixão de Francisco, lembrar a sociedade que n'elle tinham produzido tantos triumphos facéis. Elle devia appetecer encontrar enfim obstaculos que vencer. De certo, não podia fazer melhor escolha do que dirigindo se a huma joven princeza que, contra as suas tentativas, estava igual-

mente amparada por seus princípios, por sua posição e pelo estado de seu coração.

Logo no primeiro dia de sua entrevista, elle tinha procurado todas as occasiões, quer em publico, quer em particular de lhe dar testemunhos de seu amor; e eraõ tanto mais vivas as suas diligencias, quanto o estado do rei fazia desconfiar se sua vida se prolongaria bastante para que a joven rainha fôsse coroada em St. Denis.

Em hum dos ultimos dias de sua viagem para Pariz, a corte se tinha demorado n'hum castello admiravelmente situado no meio do valle de Montmorency. Maria, a quem tantas razões impelliao a buscar a solidão, passava só, á tardinha, em hum terrado, para gozar de seus pensamentos e de huma d'essas deliciosas noites de outono que muitas vezes, nos climas do norte, compensão os dias perdidos da primavera. Era a época da vindima. A lua cheia de outubro aluminaava hum grupo de alegres camponezes que regressavão de seus trabalhos, cantando velhas modinhas. Em quanto Maria escutava o estribilho de huma ária cujos derradeiros sons se perdião na distancia, huma voz melidiosa e sonora o repetio junto d'ella, e ella avistou o duque de Valcis, que saltando ligeiramente por cima do parapetto do terrado, se achou cara a cara com ella. Seus trajos erão os de hum joven camponez, e as graças de seu semblante erão ainda realçadas pela simplicidade d'esta vestimenta, que contrastava com o lúsimento e riqueza dos adornos com que de ordinario se comprazia em paramentar-se.

— Senhora, lhe disse sorrindo-se o duque de Valcis, os vindimadores depois decolhos cantão no outono, a especie aligeira da primavera, quando

goza a liberdade; nós, porém, pobres avos reaes, olausuradas em gaiolas separadas, todo o anno he hum inverno que nos tollie o gozearmos nossas canções de amor.

— Desculpai-me, lhe respondeu Maria, com ar de simplicidade meio natural, meio affectado; ha muy pouco tempo, estaveis cantando bem, sem que ninguem vos o embaraçasse.

Francisco deteve-se hum momento; depois aproximando-se d'ella, acrescentou com tom mais serio:

— Escutai-me, Maria, pois vos não chamarei rainha, ao menos hoje: pôde ser que ainda me não comprehendais; mas cumpre que me explique. Desde o dia em que a vossa presença veio fascinar meus olhos, deixei de ser o mesmo. Tenho inveja da vossa illa natal que por tanto tempo epochou em seus estreitos limites tão brilhante visão. Estais no paiz do amor e da liberdade, onde se não denega ao sangue regão aquillo que se concede ao mais simples camponez, a faculdade de fazer huma escolha; a è mesmo le este hum privilegio que temos de corrigir a esse respeito os erros da sorte. A vida de meu proprio tio está prestes a extinguirse; sois viuva mesmo antes de caida. Vai-se aproximando o dia em que Clarinda não ha de ser para mim mais do que Joanna foi para Luiz, se Maria de Inglaterra se dignar ser para mim o que Anna de Bretanha foi para elle. Não vos fallare da minha possessão; porém, se vossos ouvidos não estiverão cerrados às aclamações de todas as cidades por onde passámos, deveis vêr que nos julgavão feitos hum para o outro, e que a união da Inglaterra com a Franga se ia verdadeiramente formada por nós, e não por negocias com hum moribundo. Esta uni-

niaõ seria taõ feliz quanto sois bella, taõ duradoura como o meu amor.

Dizendo estas palavras Francisco tomou huma das maõs da joven rainha, imprimiu-lhe os labios, e, passando-lhe o outro braço em roda da cintura, se dispunha a lhe provar á sua maneira a sinceridade de suas palavras; porê m Maria, desvencillando-se vivamente, lhe respondeu com colera.

— Se vos escutei tanto tempo, fõs somente a surpresa que me tornou muda. Nada tenho que dizer-vos quanto ao que me toea; mas lembrai-vos do rei, vosso senhor e amo, vosso benleitor, vosso pai: quereis pagar huma longa vida de ternura com a deshonra de sua mulher e com a desgraça de sua filha?

Este appello á generosidade e á gratidão de Francisco era o que maior impressãõ podia fazer sobre elle. A deshonra da mulher era hum argumento que sua educaçaõ lhe naõ permittia quasi de apreciar; mas o desamparo, a desgraça de Claudia, esta filha querida do seu melhor amigo, que o havia creado como seu successor antes sobre a fé de que com a condiçaõ de seu casamento com ella, era hum pensamento que o feriu no coração.

Maria continuou:

— Quanto a mim, tudo quanto posso consentir em dizer-vos he que, se eu fõra taõ feliz que gosasse d'essa faculdade de fazer huma escolha, de que ainda ha pouco fallaveis o duque de Valois, delfim de França, naõ havia de ser meu esposo.

Ella pronunciou estas palavras com hum tom que fez o principe ficar immovel de surpresa. Reflectindo porê m que nunca mulher lhe havia fallado d'este modo, elle se capacitou que Maria lhe naõ dizia todo o seu pensamento, e exclamou, lançando-se-lhe aos pés:

— De que serve huma inutil cruel-

dade! Revogai esta sentença e eu me retiro.

— Levantai-vos, senhor, lhe respondeu Maria, açando a voz; eu volto a ordeno, ou o rei será sabedor d'esta insolencia, e a castigará.

N'esse momento appareceu o duque de Suffolk, fõsse que o som da voz de Maria o houvesse atrahido ao sitio d'esta scena, ou que sò viesse concluzido pelo aeaso.

— Que vergonha! exclamou elle, com altivez dirigindo se a Francisco. Se olvidaes o que deveis a Sua Magestade, ao vosso soberano, a vos mesmo, naõ vos admireis que da minha parte eu falte ao respeito que creio vos naõ dever mais.

— Muito bem, disse este friamente, levantando-se. Acabais de vêr hum filho de França de joelhos, mas he ante a *mai do povo*. Elle conhece os seus deveres e naõ precisa que hum pedagogo de Inglaterra lh'os venha ensinar. Graças ao céu e a St. Denis estaõ passados esses dias.

Voltando-se depois para a rainha; accrescentou em tom mais baixo

— Assim, senhora, posso considerar a severidade com que acabais de me fallar como huma prova de que já estaveis provida. Naõ confiastes em vossa patria adoptiva para n'ella encontrardes distracçaõ contra a tristeza do quarto de hum doente. Isso he optimo: guardai o meu segredo, e eu guardarei o vosso.

Depois, antes que a rainha tivesse achado huma resposta, o que era bastante embaraçoso em presença de Suffolk, ella disse a este:

— Quanto a vós, mylord, o dia do torneio está a chegar. Se quereis juntar alguma cousa ao vosso medicamento moral, dou vos de conselho que,

para m'o fazerdes tragar, vos sirvais do ferro de huma lança.

No momento em que elle abandonou o terrado, varios cortezaõs francezes e inglezes vieraõ reuñir-se á rainha, de maneira que ella não teve occasiõ, ainda quando o houvesse desejado, de se explicar com Suffolk á cerca da scena de que sõra testemunha. Quando se achou sozinha e pôde meditar em liberdade no que acabava de se passar notou que Frisneiseo á chamára *mãe do povo*. Assim se achavaõ justificadas as insolitas palavras do astrologo :

Rainha tu serás, porém sem throno ;  
E, bem que sejas mãe, ficarás virgem :  
Colerica verás, mas sem orgulho,  
Arrojar-se-te aos pés amavel principe.

( Continuar se ha )

*Carta de B. Franklin a John Al-  
leyne, esq. sobre os casamentos  
prematurros.*

**M**EU CARO. — Desejais que vos diga francamente a minha opiniaõ ácerca dos *casamentos prematurros* respondendo ao mesmo tempo ás innumeraveis censuras que se tem feito ao vosso. Lembrar vos-hei que na época em que me consultastes sobre esta materia deixei vos entrever que não considero a idade juvenil do homem e da mulher como impedimento de matrimonio ; pelo contrario, a ter agora de julgar segundo diferentes casamentos que ao depois pude observar hoje estou inclinado a crer que a demasiada juventude offerecerá sempre aos esposos fances mais pozitivos de felicidade : os homens ainda moços

tem em geral um caracter mais flexivel, são menos afferrados a seus habitos do que as pessoas avançadas em idade : acostumaõ-se mais facilmente hum com outro : d'ahi resultaõ menos reiteradas queixas occasiões mais raras de desgostos. Os moços que se casao de certo não tem toda essa prudencia exigida para o regimen melindroso de huma familia ; mas nem por isso lhes faltarão parentes ou amigos de idade madura sempre dispostos a coadjuvalos com seus conselhos, e sempre promptos a suprir a sua falta d'experencia. O casamento prematuro bem cedo habitua os moços a huma vida fructuosa e regular ; e é até mesmo possivel que casando-se nessa idade se possa felizmente prevenir alguns desses desagradaveis accidentes, evitar muitas relações nocivas á saude e á reputação não só de hum como de ambos. Ha pessoas que se achão em circumstancias taes que as obrigaõ a differir para mais tarde o seu casamento ; porém em geral desde que a natureza nos tornou physicamente aptos para o matrimonio, com razãõ devemos presumir que ella se não enganou inspirando-nos esse desejo. Entre outros inconvenientes que apresentaõ os casamentos tardios notarei com especialidade a pouca probabilidade que elles offerecem aos pais de viver tanto quanto for necessario para velar na educaçao de seus filhos : — *Os filhos, que nascem tarde cedo ficão orphãos*, diz hum proverbio Hespanhol ; triste objecto de reflexões para as pessoas que podem achar-se nesta circumstancia. Nós, os Americanos, de ordinario nos

casamos na madrugada da vida : nossos filhos , quando nos achamos em metade da nossa carreira , estão já educados , e entrados nos trabalhos da vida ; quando chega o momento de retirar nos dos negocios deste mundo . achamo-nos ainda em circumstancias de gozar da mais encantadora sêsta e finalmente de hum bella noite que nos offerece delicioso descanso . Casando-nos anui moços , disfructamos o prazer de contar hum familia mais numerosa e como entre nós , os Americanos , é costume , conforme os designios da natureza , que a mai alcite e alimerte todos os seus filhos , temos tambem a satisfação de poder educar muitos ao mesmo tempo . e por isso os progressos da população são infinitamente mais rapidos nas nossas regiões Americanas do que na Europa . Em summa , estou mui satisfeito de que estejais casados , e por isso vos faço os mais sinceros e respeitosos complimentos . Tende-vos collocado em hum posição que vos apresenta como cidadão util rejeitasteis esse estado de eterno celibato tão contrario á natureza ; que por não rejeita-lo grande numero de pessoas que não se tinhão a principio condemnado ao estado de perpetuo isolamento por haverem tardado muito a tomar hum resolução definitiva , acabárão por passar toda a sua vida na condição que faz o homem perder parte da sua dignidade . *Um volume truncado não tem o mesmo valor que quando elle faz parte de hum collecção completa :— Que caso farieis vós de hum só*

*perna de teçoura ? Para que servirã ella ? Apenas para hum mão raspador .*

Peço-vos que apresenteis os meus cumprimentos á vossa joven esposa , e que contribuais para que ella acolha benignamente os votos que faço pela sua felicidade . Já estou velho . não posso andar , arrasto-me com difficuldade ; se isto não fôra , eu mesmo iria pessoalmente desempenhar tão agradável commissão . Usarei com tudo e com muita moderação do privilegio que os velhos têm de prodigalisarem conselhos aos seus amigos ainda mais moços . *Tratai sempre com respeito a vossa mulher . e vós sereis por ella respeitado e por todos os que vos cercão . Nunca useis a seu respeito de expressão alguma desdenhosa nem mesmo gracejando ; porque gracejos de semelhante natureza , por pouco que se repitão , degenerão facilmente em mui serias altercações .— Sêde estudioso , applicando-vos cuidadosamente a adquirir os conhecimentos da vossa profissão e sereis nella instruido .— Sêde laborioso e economico , e vireis a ser rico .— Sêde sobrio e moderado , e gosareis boa saude .— Finalmente sêde virtuoso , e sereis feliz , ou pelo menos tereis feito tudo o que cumpria fazer para vir a se-lo . Rogo a Deos que vos abençoe a ambos .* Vosso afeiçoado *B. Franklin.*



POESIA

ALLEGORIA ANACREONTICA

O arbusto de Amor.

1  
Da vida dos homens  
No tempo verdor  
Arbusta espontanea  
Pezinho de amor.

2  
Convida a desvelas  
O mimo da pluta,  
Com pouca cultura  
Engrossa e levanta.

3  
Por entre folhagens  
D'um aureo esplendor,  
Offrece primicias  
A' mão do cultor.

4  
Depois de crescido,  
Arbusto completo;  
Que grande, agradável,  
Precioso objecto!...

5  
Do succo abundante  
Borbulhão botões;  
Poluição com elles  
Mil ternas paixões;

6  
Em torno revoados  
Promessas, desejos;  
Engozes feitiços,  
Carinhos, e beijos:

7  
Mentindo duráveis,  
Brilhantes festões;  
Que sonhos ditosos!...  
Que ricas visões!...

8  
Abertas as flores,  
Delicias diffundem:  
A Terra com o Eliseo  
Nas graças confundem:

9  
De gosto saltando;  
Tremendo de susto;  
Dulcina, assim vemos  
De Amor o arbusto:

10  
Que lindas não são  
As Flores de amor;  
Mas... ah! que seus fructos  
São megoa, são dor,

(Por Dias Jorge.)

*Suspensão das faculdades vitales.*

O professor *Van Grusselback* de *Stockolmo*, maravilhado por diversos phenomenos de longevidade animal e sobretudo pelo descobrimento de hum sapo vivo que foi achado dentro de hum a pedra calçarea, cuja formação, conforme os calculos dos geologos, de se datar de muitos seculos emprehen- de hum a longa serie de estudos e experiencias à cerca da suspensão da vida

Depois de vinte e nove annos de indagações perseverantes e de experiencias repetidas sobre milhares de animaes começando pelos reptis e pelos peixes, etc ; este sabio phisico tentou hum ensaio sobre o ente humano. O processo empregado parece não constar se não de hum abaixamento gradual de temperatura até o ponto de produzir, pelo frio, hum torpor completo sem lesar os orgãos, nem alterar os tecidos. Reduzidos a este estado, diz o famoso phisico, os animaes se poderão conservar centenas e mesmo milhares de annos, podendo depois deste somno secular, acordar de novo á vida pela applicação gradual do calor e os individuos reviverem como estavam na occasião da experiencia.

Entre outras curiosidades que possui o professor *Van Grusselback*, se acha hum a cobrinha que, estando rigida e gelada como hum pedaço de marmore, torna á vida em poucos minutos por meio de hum a aspersão estimulante, como se nada lhe tivesse acontecido. O phisico diz ter tido este animal seis annos gelado antes de sua resurreição.

Porém de todos os objectos que conforme se diz, possui no seu laboratorio o famoso phisico, hum ha que excita no mais alto gráo a attenção o mares-e: he hum a moça que parece ter de idade menos de vinte an-

nos, que tendo sido condemnada á morte por crime de infanticidio, foi pelo governo entregue ao professor para servir á primeira tentativa no ente humano. Diz-se que ha já mais de do- us annos que ella se acha em estado de insensibilidade completa: daqui a quatro annos se deve fazer a experiencia da resurreição, e o Sr. *Van Grusselback* proclamará à face do mundo o seu maravilhoso descobrimento!!! Esperemos a confirmação de taõ notavel experimento.

(*Minerv*)

XXXXXXXXXX

*As baldas...*

Todos temos nosso fraco; a todos nós subjuga o amor proprio, por esta, ou por aquella parte; finalmente todos temos nossas baldas, e algumas destas ha; que são communs á idade, aos sexos, e até ás condições. Considere-se o homem mais cordato, mais prudente, mais instruido; que sempre lhe descobriremos algum fraco, pelo qual facilmente o poderemos levar para os nossos designios. A balda de Pedro he, por exemplo, a fidalguia; elle he assisado em todos os passos da sua vida, discorre com boa logica em todas as cousas; mas este instrumento tão perfeito tem hum a tecla desafinada, que vem a ser a tecla da fidalguia. Em se lhe tocando nesta especie torna-se o homem hum a meigas, objecto das risotas de outrem, e fará os maiores despropósitos em favor do espertalhão, que o incensará com os fumos da fidalguia. Paulo tem a balda de ser atilado, perspicaz, e firme; em consequencia vive fazendo juizes temerarios, de todos julga mal; e quem delle quizer obter tudo chama-o homem penetrante, e advinhador. Antonio he a avareza personalisada; passa miseravelmente; por que todo o seu

disvello cifra-se em ajuntar fazenda não para si, mas para os outros: põem a sua balda he passar por homem versado nesta, ou n'aquella sciencia, nesta, ou n'aquella disciplina: em se lhe fallando por este lado, o misero forragaitas serà capaz até de largar algum dinheiro. A balda deste he ser bonito, a d'aquelle he ser bem apessoado, a d'aquelle outro ser corajoso: hum tem a balda de jovial e busca fazer rir até em hum enterro; outro tem a balda de ser serio, e não rirá nem vendo hum velho namorado; outro tem a balda de poeta, e este he o mais caustico, o mais aborrecido, o mais insuportavel dos homens.

Segundo as idades assim são as baldas. O moço tem a balda das novidades, das conquistas amorosas, das valentias, etc.: a balda do velho he reprovar tudo quanto he novo, e chorar pelo tempo da sua mocidade. Quantas velhas ainda hoje lamentão a irreparavel falta de huma capoteira, de hum eró, da saia, e cabeção! Para essa gente tudo está perdido; por que já não temos hum Capitão General, senhor de braço, e outello em toda a capitania, e hum Capitão Mór, que punha, e dispunha dos pobres matutos, como de seus escravos; por que a farinha já se não compra a sello o alqueire, e a carne a pataca a arroba; por que os homens não rapão todos as cabeças para andarem de cabeleiras; por que já se não usa o minuete rasteiro, de que era insigne mestre o preto Pacheco, vera effigie de Bertholdo; e já ouvi dizer a certo ginja Sebastianista, que os carrinhos erão invenções de pedreiros livres que tiveram a astucia de hir acabando com o excellente uso das tipóias.

E qual será em geral a balda das senhoras? He sem duvida a formosura. Em se dizendo a qual quer menina que he formosa, já não cabe em si de contente. Verdade he, que ella, como *pro formula* sempre diz " Eu não

gosto de mangações: bem sei que sou feia: o sr. he muito lisongeiro, e outras palavras tabellhões, que humas outras, vão ensinando ás outras: mas' o certo he, que quasi todas pagão-se grandemente desse incenso toda vez que o elogiador sabe manuzear o thimbulo de geito, que lhes não dê com elle nos narizes. Dizer núa, e cruamente a huma menina — vme. he muito bonita — sem mais preambulos sem mais franjas he grossaria de gamenho a palvo, e tolleirão: mas isto mesmo dito com certo geito, e por certos circumloquios, dito a tempo, e em seu lugar proprio he sempre huma fineza, que não éae em sacco roto. Algumas dizem, que ficão com muita raiva quando algum homem principalmente as chama formosas: mas como as heis de acreditar, se não ha para essas meninas, e para todas maior agravo, do que chama-las feias? Assentemos, que todos nós temos nossas baldas, porque somos filhos de Adão, e Eva, e formados de barro.

( Carapuceiro )



### Etymologia do mez de Julho

Era o quinto mez do anno que Romulo instituiu porisso he poz o nome de *quintilis*; porem Marco Antonio ordenou que se lhe mudasse o nome e se lhe pozesse o de *Julius*. em honra de Julio Cesar: que havia reformado o calendario romano, e nascêra no dia 12 deste mez. Ausonio representa Julho na figura de hum homem nú, com o cabello ruivo, coroado com espigas de trigo, o corpo mui tostado pelo ardor do sol, e hum cêsto cheio de amoras no braço.

Neste mez celebrávão antigamente os gentios varias festas entre as quaes erão mais notaveis a de Neptuno — os jogos apollinarios, — os do circo, e

